

As consequências do TDAH para a escolarização

The consequences of ADHD for schooling

Las consecuencias del TDAH para la escolarización

Recebido: 05/03/2022 | Revisado: 13/03/2022 | Aceito: 15/03/2022 | Publicado: 23/03/2022

Aline dos Santos Moreira de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9965-9566>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: bioaline2017@yahoo.com

Léia Flauzina da Silva Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6942-1116>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: psicopedagogarjleiaflauzina@gmail.com

Karla de Lourdes Antunes Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2611-9611>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: kaka.antunes@hotmail.com

Pacifico Ferraz Souto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-665X>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: pacifico.souto@educacao.mg.gov.br

Jean Carlos Triches

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7127-0193>
Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Brasil
Faculdade do Oeste de Santa Catarina, Brasil
E-mail: jean.triches@gmail.com

Veronica Cristina Pinto de Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6989-4362>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: veronicaamorim382@gmail.com

Jacqueline David Altoé

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3089-794X>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: jacq.daltoe@gmail.com

Lucélia Aparecida Jagobucci

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7517-4441>
Universidad Columbia del Paraguay, Paraguai
E-mail: jagobucci@gmail.com

Resumo

A temática de desenvolvimento do processo educativo é uma temática complexa, principalmente quando envolve o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As principais correntes teóricas enfatizam a tríade sintomática que é a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Esse contexto sintomático e seus desdobramentos no ambiente escolar traz consequências para a escolarização dessa população. O presente estudo justifica-se pela necessidade de maior compreensão dos desdobramentos do TDAH para o processo de escolarização e tem por objetivo destacar algumas consequências, trazendo um breve conceito histórico-cultural do Transtorno, apresentando sintomas e o transtorno com a aprendizagem. Para tal utilizou-se de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo. A busca foi realizada em meio virtual em que se encontram artigos científicos em bases de dados, publicações livros em formato de pdf, com os descritores aprendizagem, escolarização e TDAH. Foi realizada uma análise textual no material encontrado, buscando conceitos, relações e esclarecimentos sobre resultados e consequências. Os resultados e discussões foram apresentados em três títulos, e as conclusões apresentadas nas considerações finais.

Palavras-chave: Aprendizagem; Escolarização; TDAH.

Abstract

The issue of development of the educational process is a complex issue, especially when it involves Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). The main theoretical currents emphasize the symptomatic triad that is inattention, hyperactivity and impulsivity. This symptomatic context and its consequences in the school environment have consequences for the schooling of this population. The present study is justified by the need for greater understanding of the consequences of ADHD for the schooling process and aims to highlight some consequences, bringing a brief historical-cultural concept of the Disorder, presenting symptoms and the learning disorder. For this purpose, a descriptive bibliographic research was used. The search was carried out in a virtual environment in which scientific

articles are found in databases, publications and books in pdf format, with the descriptors learning, schooling and ADHD. A textual analysis was carried out on the material found, seeking concepts, relationships and clarifications on results and consequences. The results and discussions are presented in three titles, and the conclusions are presented in the final considerations.

Keywords: Learning; Schooling; ADHD.

Resumen

El tema del desarrollo del proceso educativo es un tema complejo, especialmente cuando se trata del Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH). Las principales corrientes teóricas enfatizan la tríada sintomática que es desatención, hiperactividad e impulsividad. Este contexto sintomático y sus consecuencias en el ámbito escolar tienen consecuencias para la escolarización de esta población. El presente estudio se justifica por la necesidad de una mayor comprensión de las consecuencias del TDAH para el proceso de escolarización y tiene como objetivo destacar algunas consecuencias, trayendo un breve concepto histórico-cultural del Trastorno, los síntomas que se presentan y el trastorno del aprendizaje. Para ello, se utilizó una investigación bibliográfica descriptiva. La búsqueda se realizó en un entorno virtual en el que se encuentran artículos científicos en bases de datos, publicaciones y libros en formato pdf, con los descriptores aprendizaje, escolarización y TDAH. Se realizó un análisis textual del material encontrado, buscando conceptos, relaciones y aclaraciones sobre resultados y consecuencias. Los resultados y discusiones se presentan en tres títulos, y las conclusiones se presentan en las consideraciones finales.

Palabras clave: Aprendizaje; Enseñanza; TDAH.

1. Introdução

Hoje em dia, uma das temáticas pertinentes no meio educacional é o comportamento dos estudantes. Muitos professores e educadores relatam também grandes dificuldades de aprendizagem entre os alunos. Nessa temática complexa para o desenvolvimento do processo educativo, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) recebe espaço no debate sobre escolarização, desafios e dificuldades.

Na perspectiva histórico-cultural de Vygotsky, é enfatizada a dimensão social no processo de apropriação do conhecimento pela criança, através da escolarização, fornecedora dos instrumentos e símbolos que atuam na mediação da relação do indivíduo com o mundo, tornando o aprendizado, um aspecto de necessidade e de fundamento no processo de escolarização do sujeito, uma vez que o seu desenvolvimento relaciona-se com o que ele aprende no contato com a cultura, de forma dependente (Assis; Miranda, 2015).

Diferentes correntes teóricas coincidem em algumas características sintomáticas do TDAH, que são: déficit de atenção, atividade motora excessiva e falta de controle ou impulsividade e as crianças geralmente são agressivas, imprudentes, desorganizadas, apresentam dificuldades de convívio e problemas fonológicos, dentre outros (Barkley, 2002).

Esse contexto sintomático e seus desdobramentos no ambiente escolar traz consequências para a escolarização dessa população.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de maior compreensão dos desdobramentos do TDAH para o processo de escolarização e tem por objetivo destacar algumas consequências, trazendo um breve conceito histórico-cultural do Transtorno, apresentando sintomas e o transtorno com a aprendizagem.

2. Metodologia

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, que segundo Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, principalmente em artigos científicos e livros. A busca foi realizada em meio virtual em que se encontram artigos científicos em bases de dados, publicações livros em formato de PDF, com os descritores aprendizagem, escolarização e TDAH. Foi realizada uma análise textual no material encontrado, buscando conceitos, relações e esclarecimentos sobre resultados e consequências. Os resultados e discussões foram apresentados em dois títulos, e as conclusões apresentadas nas considerações finais.

3. TDAH, Breve Conceito e Histórico

Em 1902, George Still, um pediatra inglês, apresentou o TDAH como um problema comportamental de várias crianças relacionados a questões biológicas, apresentando deficiência mental, lesões cerebrais e epilepsia que possuíam, em comum, inquietação, déficit de atenção e dificuldades de aprendizagem (Barkley, 2008).

Durante os anos, diversas pesquisas e estudos fizeram com que a nomenclatura do TDAH sofresse algumas alterações na nomenclatura, tais quais síndrome da criança hiperativa, reação hipercinética na infância, disfunção cerebral mínima, distúrbio de déficit de atenção e Transtorno de Atenção com Hiperatividade, por último (Maia; Confortin, 2015).

Em 1918, um neurologista americano chamado Straus, estudou sobre uma lesão cerebral que prejudicava o comportamento e a aprendizagem e chamou de lesão cerebral mínima; em 1962, o termo “lesão” foi substituído por disfunção, mudando a nomenclatura para Disfunção Cerebral Mínima; em 1984 estabelece a ADD (Attention Déficit Disorders); em 1986 surge o TDAH (Rosa, 2016).

Dentro da teoria de Vygotsky, o diagnóstico do TDAH precisa ser relacionado no processo histórico-social da criança, uma vez que a atenção é função psíquica superior, desenvolvida durante a infância através do processo educativo e da relação de mediação desenvolvida pelos adultos, atores desse processo (Maia; Confortin, 2015).

Atualmente o estudo do TDAH acontece simultaneamente por grupos distintos. Existe um primeiro grupo, mais homogêneo que afirma ser o TDAH um fenômeno orgânico, necessitando de tratamento medicamentoso e um segundo grupo que acredita ser a atenção uma função social, desenvolvida através das relações sociais (Eidt; Tuleski; Franco, 2014 apud Rosa, 2016).

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais (DSM), versão 5ª, publicada em 2013 pela Associação Americana de Psiquiatria, a conceituação de alunos com hiperatividade é fundamentada. No mesmo, o TDAH é classificado como um transtorno do desenvolvimento, o critério A para o diagnóstico, não houve alterações na infância que ainda compreende seis sintomas (6 de desatenção e/ ou 6 de hiperatividade/impulsividade) e para adultos, passou para cinco sintomas; no critério B, o limite de idade foi modificado para 12 anos de idade; o critério C permaneceu inalterado; os subtipos foram retirados do manual, e trocados pelo termo “apresentação” (os sintomas podem se modificar). Nessa, inclui-se com predomínio de desatenção, com predomínio de impulsividade-hiperatividade e apresentação combinada. Acrescenta-se o TDAH com Remissão Parcial, empregado em casos de diagnósticos anteriores (de acordo com os outros critérios) e com menor número de sintomas. (ABDA, 2013 apud Maia; Confortin, 2015).

O TDAH é considerado um transtorno psiquiátrico bastante conhecido na infância, pois devido a baixa concentração de dopamina e/ou noradrenalina nas regiões sinópticas do lobo frontal, ocasionando falta de atenção, hiperatividade e impulsividade, dificultando seriamente o processo de aprendizagem. Dentre as significâncias, estão: falta de atenção (excesso de mobilidade na atenção ou hiper mobilidade, com predomínio da atenção espontânea), hiperatividade (aumento da atividade motora) e impulsividade (força que impele abalo, ímpeto, estímulo e impulso) (ABDA, 2016).

Para Rodge e Benczik (1999 apud Maia; Confortin, 2015), a hiperatividade deve ser considerada como um problema de saúde mental, com características básicas como: impulsividade, agitação e distração, levando a dificuldades emocionais, de relacionamentos familiares e prejuízos educacionais como dificuldade de aprendizagem e de desempenho.

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção e Hiperatividade (ABDAH) afirma que o transtorno tem um índice de 3 a 10% da população durante a vida, mas declara que com diagnóstico e tratamento realizados de forma assertiva, muitos dos problemas gerados por esse podem ser minimizados ou evitados, tais como a repetência escolar, a evasão escolar, depressão, distúrbios de comportamentos, problemas de vocação e relacionamentos, abuso de drogas, entre outros (ABDAH, 2016 apud Silva, 2021).

O tratamento considerado eficaz consiste em medicação e acompanhamento terapêutico, melhorando a qualidade de vida, o desempenho e os relacionamentos (Barkley, 2002 apud Silva, 2021).

Goldstein e Goldstein (1996 apud Assis; Miranda, 2015) afirmam que não existe ainda um único teste específico capaz de fechar um diagnóstico preciso, que deve ser realizado a partir de observações e entrevistas com os responsáveis assim como o tempo dos sintomas deve ser maior do que seis meses.

Nessa perspectiva, o tratamento com uso de medicamentos e terapias não médicas para os responsáveis poderem realizar como gerenciamento do ambiente domiciliar e escolar (rotinas constantes e estratégias de desenvolvimento de habilidades) (Assis; Miranda, 2015).

A prevalência de déficit de atenção e hiperatividade se situa entre 3 a 5 % das crianças em idade escolar, prevalecendo em meninos, é considerada uma patologia psiquiátrica frequente, que deve ser acompanhada por uma equipe multi e interdisciplinar (ABDA, 2016).

4. Escolarização e o TDAH

A dificuldade escolar é uma constante reclamação entre pais e professores de crianças com TDAH e está entre as queixas mais frequentes. O SAEB (Sistema Nacional de Educação Básica) define que o desempenho escolar depende de fatores tais como as características da escola, da família e do sujeito. Nesse contexto, as crianças com TDAH possuem atividade mental e motora inadequada, sendo classificadas de forma incorreta. As crianças com TDAH apresentam dificuldades de aprendizagem, assim como prejuízos no desempenho em testes e cognitivo, comparado aos demais, dificuldades de organização, capacidade de linguagem expressiva e/ou controle motor fino ou grosso. Porém, o funcionamento intelectual não é diferenciado assim como as capacidades cognitivas gerais. Portanto, a maioria dos indivíduos tem desempenho escolar abaixo do esperado devido alguns fatores como: realização errada das tarefas, desatenção e problemas de comportamento em classe (ABDA, 2016).

No processo de escolarização, muitas crianças e jovens com TDAH são confundidos com pessoas de mau comportamento, inquietos, agitados, ansiosos e desobedientes. Nesse sentido, muitos apresentam repetência, pouco rendimento escolar, abandono e dificuldades sociais e emocionais, pois apresentam a necessidade de maior tempo para internalização da aprendizagem e para terem uma aprendizagem significativa (Maia; Confortin, 2015).

Para que o processo de escolarização aconteça de forma mais eficaz possível, a intervenção do professor é essencial e o seu conhecimento acerca desses alunos.

[...] o professor tem papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e controle do comportamento da criança com TDAH. Desse modo, ele deve ser instruído, tanto na formação inicial como na continuada, como também deve ser auxiliado em sua prática pedagógica e deve ter conhecimento sobre o transtorno e as estratégias adequadas em sala de aula para que esses alunos sejam efetivamente incluídos na escola (Reis, 2011, p.7 apud Maia; Confortin, 2015, p. 80).

O educador precisa estar preparado, através de estudos e capacitação docente, para auxiliar o aluno na escolarização pois a falta de preparo incorre em fracasso escolar e descontinuidade da escolarização com danos emocionais, cognitivos e sociais. "Para lidar com os mais agitados, o professor deve propor atividades extras durante as aulas, segundo conselhos mais frequentes entre os especialistas. Eles devem pegar tudo para você no armário, apagar a lousa, buscar não sei o quê, não sei onde" (Richter, 2012, p.1 apud Maia; Confortin, 2015, p. 80).

De acordo com Silva (2021), muitos estudos e pesquisas buscam destacar as relações entre o TDAH e a escolarização. Dentre as apuradas, o autor descreve algumas como: análise do conhecimento dos pais e docentes sobre o transtorno, intervenções e abordagens que complementem as medicações de alunos com TDAH, a autopercepção dos estudantes em relação

ao transtorno e ao seu diagnóstico, o uso de ritalina como o único recurso para a melhora do desempenho escolar, a relação entre o desempenho escolar e o TDAH, investigação da prevalência do TDAH, trabalho em conjunto entre as famílias e a escola, cursos de especialização para professores, entre outras.

Em seu estudo, o autor traz a discussão algumas relações estabelecidas entre o TDAH e a escolarização, que são a utilização do medicamento ritalina, o diagnóstico coletivo, as novas formas de abordagem, a percepção de professores, pais e dos alunos sobre o transtorno, o desempenho escolar e as dificuldades de aprendizado.

Sobre o uso de medicação, a ritalina, no caso, afirma-se que o Brasil é o segundo maior consumidor mundial pela medicalização excessiva de crianças e adolescentes e que, em muitos casos, o uso é indiscriminado (sem o devido diagnóstico), o que afeta de forma grave o processo educativo e a subjetividade do educando (Berberian; Santana, 2017 apud Silva, 2021).

Acerca do diagnóstico coletivo, o TDAH deve ser visto como um conjunto de sintomas que pode ser uma resposta do sujeito às representações externas, a uma condição patológica artificial. Nesse sentido, busca-se a destituição da hegemonia do saber médico no contexto escolar, pois sobre uma visão psicanalítica, existem casos onde as causas dos problemas comportamentais não são patológicas (Legnani, 2012 apud Silva, 2021).

Pelas novas formas de abordagem na escola, tem-se abordagens que substituem ou complementam a medicação no ambiente escolar que compreende uma visão mais profunda e ampla dos fatores externos aos alunos, como por exemplo, a dinâmica familiar, onde o professor exerce função fundamental, o que auxilia no tratamento uma vez que se conhecessem algumas causas (Rodrigues; Souza; Carmo, 2010 apud Silva, 2021).

No aspecto de percepções de pais, professores e alunos, de forma geral, existe uma preocupação com a capacitação dos profissionais para atuarem com essa população, assim como em relação ao tratamento ser com menos remédios e mais intervenções assertivas que compreendem também a família. Demonstra-se também preocupação com o comportamento ruim desses estudantes e como isso interfere na dinâmica escolar e nos resultados a curto, médio e longo prazo tanto para as crianças, como para os demais alunos, professores e a escola (Landskron; Sperb, 2008 apud Silva, 2021).

Por fim, não menos importante, o desempenho escolar e as dificuldades de aprendizado. Nesse ponto, são abordadas a questão da capacitação de professores e as questões pertinentes a aprendizagem ou dificuldade dessa, como ser encontrada mais regularmente na fase de aprendizagem de leitura e escrita (alfabetização), dificultada pela falta de concentração, desorganização e desatenção; o desempenho escolar dificultado pela medicação; a melhoria que deve ser feita no oferecimento de educação, instrumentos e ferramentas para essas crianças; os professores como auxiliares; práticas pedagógicas mais dinâmicas e prazerosas; e a instabilidade e a impulsividade como impedimento na aquisição do aprendizado (Reis; Camargo, 2008 apud Silva, 2021).

Para melhor desenvolvimento da escolarização de alunos com TDAH, Rosa (2016) pontua alguns aspectos, como: estabelecer uma rotina por escrito e deixar exposta (quando houver necessidade de mudança, avisar com antecedência); colocar o estudante perto de colegas não provocativos para evitar conflitos desnecessários; dar responsabilidades que possam cumprir, valorizando-os; jamais menosprezar ou provocar qualquer constrangimento; coloca-los em grupos menores pois é comprovado que rendem melhor nesse contexto; diminuir o ritmo; deixá-los sair da sala em momentos de exaustão; recompensa de esforços, persistência e comportamento bem sucedido; avaliação frequente dos impactos causados pelo comportamento; evitar muitos estímulos visuais na sala de aula; estabelecer intervalos previsíveis e preparar a criança, com antecedência, para novas situações.

Contudo, nessa perspectiva, deve-se buscar o componente afetivo envolvido nas atividades, mostrando a importância do aprendizado e escolarização para suas vidas, pois a escola, independente das causas e tratamentos oferecidos para o TDAH, possui função de formadora intelectual, que deve proporcionar um aprendizado de qualidade para todos os alunos para que esses possam respeitar sua própria condição e potencializar suas habilidades (Assis; Miranda, 2015).

5. Considerações Finais

O TDAH apresenta características como déficit de atenção, atividade motora excessiva e impulsividade ou falta de controle que implicam diretamente no processo de escolarização.

Apesar de possuir um histórico que o conceituava como uma disfunção mental, hoje seu estudo possui duas vertentes a mais homogênea que afirma ser o TDAH um fenômeno orgânico, necessitando de tratamento medicamentoso e uma que acredita ser a atenção uma função social, desenvolvida através das relações sociais.

Porém, a relação do transtorno com o processo de escolarização permanece complexa, interferindo em diversos aspectos, principalmente em dificuldades de aprendizagem e baixo desempenho escolar, o que traz à luz algumas necessidades como a capacitação de profissionais e um diagnóstico precoce, assim como gera muitos desafios para todos os atores do processo educativo dessa população, o que carece de maiores estudos.

Referências

- ABDA. (2016). Associação Brasileira do Déficit de Atenção. O TDAH e o processo de aprendizagem. Textos. <https://tdah.org.br/tdaheoprocessoaprendizagem/#:~:text=As%20crian%C3%A7as%20com%20TDAH%20apresentam,controle%20motor%20fino%20ou%20grosso>
- Amorim, C. (2017). *O TDAH tem cura?* [HTTPS://dda.deficitdeatencao.com.br/artigos/tdah-tem-cura.html](https://dda.deficitdeatencao.com.br/artigos/tdah-tem-cura.html)
- Arruda, M. A. (2022). *Levados da Breca – um guia sobre crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade -TDAH*. Pdf. <https://www.estantevirtual.com.br/livros/marco-a-arruda/levados-da-breca/2178283709>.
- Assis, F. C. & Miranda, M. J. C. (2015). *Hiperatividade e o Déficit de Atenção no contexto escolar*. Anais. Educere. Congresso Educacional de Educação. Paraná. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19960_8259.pdf
- Azevedo, R. M. D (2015). *O TDAH na perspectiva da inclusão*. Universidade Cândido Mendes, 37 f., Brasília. < https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/50640.pdf>.
- Barkley, R. A., (2010) *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade – Manual para diagnóstico e tratamento*. Pdf. 3ª edição. Artmed. <https://grupoautentica.com.br/autentica/livros/tdah-transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade/1831>>.
- Brasil, República Federativa do Brasil. *Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021*. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, Página: 5, Dezembro, 2021. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>>.
- Brzozoowski, F. S. & Caponi A. (2009) *Transtorno de déficit de atenção com hiperatividade: classificação e classificados*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, IMS – UERJ, s. p., Rio de Janeiro. <https://www.scielo.org/article/physis/2009.v19n4/1165-1187/>.
- Caliman, L. V. (2010). *Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH*. Psicologia Ciência, Vol 30, nº 1, s.p., Espírito Santo.< <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/?lang=pt>>.
- Costa et al. (2020). *Perspectivas de alunos com TDAH na Educação Básica Pública Brasileira*. Anais. CONEDU, Maceió, https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID5845_01092020111333.pdf.
- Couto, T. S., Júnior, M. R. M. & Gomes, C. R. (2010). *Aspectos Neurobiológicos do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão*. *Revista Ciências e Cognição*. <http://cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/2021>.
- Cypel, S. (2003). *A Criança com Déficit de Atenção e Hiperatividade: Atualização para pais, professores e profissionais de saúde*. 2. ed. São Paulo: Lemos Editorial.
- Gil, A. C. (2008) *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, Pdf.
- Maia, M. I. R; Confortin, H. (2015) *TDAH e aprendizagem: um desafio para a educação*. https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/148_535.pdf>.
- Minayo, M. C. de S. et al. (Org.) (2009) *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 28.ed. Petrópolis, RJ: Vozes,
- Nunes, A. N. F. (2021). *Publicada lei que assegura direitos a alunos com TDAH e outros transtornos de aprendizagem*. Ferreiranunes – advocacia em direito educacional. < <http://ferreiranunesadvocacia.com.br/publicada-lei-que-assegura-direitos-alunos-com-tdah-e-outros-transtornos-de-aprendizagem/>.
- Pereira, C. de S. C. (2009), *Conversas e controvérsias: uma análise da constituição do TDAH no cenário científico e educacional brasileiro*. Pdf. Casa de Oswaldo Cruz, 176 f., Rio de Janeiro, <http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/teses/dissertacaoclricedes.pdf>..
- Rezende, E. (2021) *Leis e direitos de alunos com TDAH: o que a legislação diz?*. *Psicoedu – Psicologia e Educação*. e<https://www.psicoedu.com.br/2016/11/lei-tdah-direitos.html#:~:text=N%C3%A3o%20existe%20legisla%C3%A7%C3%A3o%20nacional%20espec%C3%ADfica%20que%20ampare%20alunos%20diagnosticos%20com%20TDAH.&text=Embora%20possamos%20interpretar%20que%20esses,um%20atendimento%20diferenciado%20destes%20alunos.>>.

Rohde *et al.*, L. A. (2000). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. *Brazilian Journal Psychiatry*, vol. 22 (suppl 2), São Paulo, Dezembro, <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/zsRj5Y4Dgd4Bd95xBksFmc/?lang=pt>>.

Rosa, O. de F. Franco, A. de. (2016) *O desenvolvimento da Atenção: o TDA e o TDAH na escolarização. Programa de Desenvolvimento Educacional*. Em: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Universidade Estadual de Maringá. Paraná. <http://www.cdhcostaesilva.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/7/560/259/arquivos/File/PDE-ONICE.pdf>>.

Silva, F. X. (2021) *O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na escola: uma revisão de literatura*. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 14, Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/14/o-transtorno-do-deficit-de-atencao-e-hiperatividade-na-escola-uma-revisao-de-literatura>